HISTORIAL

Artesão

Era uma vez, a oficina Artesão... Esta é uma história que começa há algum tempo, comigo com cerca de 10 pequenos anos, a brincar e a produzir pequenos objetos na oficina do meu avô João Gomes. O meu avô fundou uma das primeiras empresas de carpintaria e torneados em madeira da Ribeira do Alviela, em Pernes, Santarém.

Por esta altura, ainda na minha tenra idade, era-me permitido usar uma pequena serra de fita elétrica para produzir pequenos objetos; mas como gostava de ajudar e fruto da curiosidade natural, de forma lúdica encrava no torno almofarizes. Na carpintaria também me era consentido produzir betumes de madeira e pregar alguns pregos. A possibilidade de criar esteve sempre presente ao longo do meu percurso escolar e começou também a estruturar-se informalmente numa diversidade de áreas do artesanato com as quais me vou deparando.

Em meados de 1995, surge a possibilidade de frequentar o meu primeiro workshop informal - uma aprendizagem de um para um, na área da produção de pequenos objetos em pele, em Santarém.

Cedo ganho consciência de que os artesãos da minha região estão a envelhecer sem esperança de renovação, pois uma nova geração de aprendizes não se vislumbrava.

Em meados de 1996, em Almada, um artesão local dá-me a oportunidade de explorar a produção de peças em barro e posterior construção de moldes em gesso para reprodução em barro líquido, colabora então na produção das primeiras peças para o Seminário Patriarcal de Almada.

Em meados de 1998, numa feira de artesanato que acontecia em Alcanena – Santarém, conheci uma artesã em fim de carreira, que produzia cestaria em junca e vime; pedi-lhe que me ensinasse, ao que ela acedeu. E foi assim, que em 1998 no Espinheiro, Santarém, tive acesso a mais um workshop informal, sem certificação. Na altura, não sentia necessidade aceder a aprendizagens “certificadas” porque a minha ideia era aprender, ainda sem qualquer perspetiva de vir a tornar-me um artesão.

Fiz as minhas primeiras experiências em cestaria e transpus esse conhecimento, ainda em 1998, para a cestaria de papel de jornal, desenvolvendo alguns trabalhos para o curso de educação que começara a tirar nesse ano na ESEL em Caldas da Rainha.

Em 1999, motivado pelo curso de educação e com as aprendizagens que trazia na bagagem desde 1995, faço um pedido de desperdícios de pele a uma indústria de

curtumes de Alcanena, e sou responsável pela organização e desenvolvimento de várias de oficinas dirigidas a crianças do 1.º CEB.

Em 2001, faço um estágio certificado no Museu de Cerâmica das Caldas da Rainha, onde tenho o primeiro contacto com uma Roda de Oleiro.

Em 2002, concluo o Curso de Professores do Primeiro Ciclo do Ensino Básico. Logo depois, inicio o meu percurso profissional numa ONG portuguesa em Olivais Velho, Lisboa, a trabalhar com crianças e jovens dos 6 aos 16 anos que, por motivos comportamentais e sem resposta adequada nas escolas, eram encaminhados para o projeto em que estava envolvido. Aproveitando a incipiência do projeto, implementei uma diversidade de oficinas, disponíveis permanentemente e em simultâneo para as crianças e adolescentes que eram enviadas para o programa ao longo do dia. Destas oficinas destaco a Oficina de Madeiras, não só por me ter permitido recuperar e pôr em prática um conhecimento antigo, mas sobretudo, e porque o projeto tinha grandes limitações financeiras, por ter sido o que me levou a optar pela produção utilizando desperdícios de madeira, que na altura eram fornecidos gratuitamente por uma loja AKI na zona Oriental de Lisboa.

A Artesão enquanto conceito e realidade começa a ganhar forma em 2002. Na altura a minha preocupação era o declínio da indústria de torneados de Pernes, com muito poucos artesãos a produzir, sem qualquer inovação e sem expectativas de potenciar as produções artesanais.

A criação da marca Artesão surge então com o intuito de mostrar aos artesãos locais que sendo as peças tradicionais envoltas numa embalagem mais cuidada ou adicionando pequenos extras (tão simples como vender um pião enrolado numa corda e com as regras de jogo), poderia valorizá-las em muito, permitindo uma maior margem de lucro.

Procurei um Mestre local, Pedro Rosa, de Pernes, Santarém, e desenvolvi uma embalagem para os piões que ele produzia. Na embalagem constavam as regras do jogo, o nome do artesão e o local da produção. O pião era vendido com corda e embalado. Participei numa feira de artesanato, promovida em 2003 pelo Atelier Arte e Expressão em Caldas da Rainha, com as peças do Mestre Pedro Rosa, para testar a viabilidade de venda. Os piões que eram vendidos por ele a 0,60€ foram vendidos então com um sucesso relativo por 4€. Isto levou a que o próprio Mestre Pedro Rosa começasse a juntar a corda nas feiras de artesanato em que participava, e começasse a vender as suas peças por um preço mais justo.

Foi com o Mestre Miguel Rosa que, em 2002, iniciei uma aprendizagem, de um para um, na produção de piões. E é neste momento que começo a trabalhar no torno pela primeira

vez de forma autónoma, e em que começo a considerar produzir as minhas próprias peças.

Fiz uma pesquisa sobre a indústria do design para os torneados em madeira em Portugal e a pesquisa não foi bem sucedida. Mas descobri uma Associação de Torneiros muito bem estabelecida nos Estados Unidos e inspirei-me pela forma como produziam, pelo facto de ver que trabalhavam massivamente em escolas com jovens e que havia designers mais consequentes.

Não sendo a minha formação em design industrial, fui recuperar o meu conhecimento em olaria e identifiquei o design da indústria da olaria como o que melhor se adequaria à indústria de torneados; basicamente mudaria a orientação do eixo de rotação de vertical para horizontal.

Comecei por utilizar madeiras nobres nas peças que produzia: oliveira, azinho e mogno; a desenhar e a produzir pequenas bailarotas e a introduzir pormenores torneados noutras peças.

Em 2003 fiz um minicurso (pago) de Serigrafia Artesanal no Largo do Rato, em Lisboa, e pouco depois organizei uma aprendizagem informal sobre técnicas de pintura e acabamento de peças de gesso, com um artesão local, na Rua dos Cordoeiros, em Lisboa.

Em 2005 organizo uma aprendizagem informal, de um para um, sobre olaria tradicional - Técnica de Rolo -, com duas mestres artesãs locais em Malange, Angola.

2006

Dinamização da Oficina de “O Fantoche Enquanto Instrumento Pedagógico” - CEARTE - Caldas da Rainha;

2009

Participação, enquanto artista, no “Boyle Arts Festival”, Boyle - CO Roscommon - Irlanda

2012

Participação, na qualidade de formando, no Curso de Marcenaria Criativa - CEARTE - Caldas da Rainha (curso não concluído por falta de fundos para deslocações);

Desenho, produzo e embalo a minha primeira Molina de brinquedos baseada, quase na totalidade, nos torneados.

2013

Aquisição do primeiro Torno e início de uma temporada informal de aprendizagens, de um para um, com o Mestre Torneiro Fernando Gomes, em Pernes, Santarém (sem diploma);

2015

Muito embora a Artesão tenha começado a iniciar algumas produções experimentais entre 2002 e 2015, é em 2015 que se formaliza a oficina com a Abertura de Atividade nas Finanças e a opção de abraçar o Artesanato como a única atividade profissional;

2016

Aprendizagem informal sobre construção de casas de banho de compostagem, em Marvão, Portalegre.

A Artesão é hoje uma oficina multidisciplinar que compila uma diversidade significativa de técnicas, saberes e materiais. É uma oficina que combina a execução técnica não só na criação de peças, mas também na recuperação e reutilização de materiais, saberes antigos, em absoluta consonância com a sustentabilidade, preocupações ecológicas e mínima pegada ecológica.

Na Artesão criam-se quase em exclusividade peças de autor, a maior parte das vezes construídas com materiais já existentes na casa de cada cliente, ou usando materiais recolhidos e armazenados por mim. Peças que vão desde tábuas do pão, a mobiliário diverso, casas de banho de compostagem e ecocasas, com uma preocupação extrema em reutilizar materiais e restaurar ou readaptar peças existentes.

E a história da Artesão continua...

Páginas Web

<https://artesaopt.wixsite.com/artesao>

Redes Sociais

<https://www.facebook.com/artesao.portugal>

https://www.instagram.com/invites/contact/?i=boiwyrfylqzv&utm_content=1ym3a2

Artigos de Jornal

<https://expresso.pt/sociedade/2019-03-21-O-sucesso-controlado-na-oficina-de-Joao-Gomes?fbclid=IwAR0BGygHmxcn49vwfPHV32TbaKuURoooq89AehYu0AkNPMjiAp5Ph7B-HEc#gs.2js80y>